



# Opinião

## Vem aí o PREMAC



Gonçalo Maia Camelo \*

**É IMPRESCINDÍVEL  
QUE O ESTADO SE  
COMECE A  
COMPORTAR COMO  
QUALQUER "NORMAL  
DONA DE CASA"**

**N**ão. Apesar do nome, não estamos perante uma nova marca de detergente, ou sequer perante um milagroso ansiolítico, produto que, nos tempos que correm, até é de "primeira necessidade".

O PREMAC é o "filho" do falecido PRACE.

Confusos?

Ora bem, o PRACE é o "Programa de Reestruturação da

Administração Central do Estado", aprovado em Agosto de 2005 pelo

primeiro Governo de José Sócrates, visando os seguintes

objectivos:

- Modernizar e Racionalizar a Administração
- Melhorar a Qualidade de serviços prestados pela Administração
- Colocar a Administração Central mais próxima e dialogante com o cidadão

Por sua vez, o PREMAC é o "Plano de

Melhoria e Redução da Administração Central do Estado",

recém aprovado pelo actual Governo na sequência das

imposições da TROIKA, e que visa os seguintes objectivos:

- Racionalização e redução das estruturas da Administração, com aumento da sua eficiência de actuação
- Promoção de uma melhor utilização dos recursos humanos do Estado.
- Redução de pelo menos 15% no total das estruturas orgánicas e dos cargos dirigentes

Ou seja, tendo em conta as semelhanças "genéticas", não

restam dúvidas que, se Passos Coelho é o pai do PREMAC (e a TROIKA a mãe?), Sócrates é o avô. Isto porque, apesar da (alegada) aplicação do PRACE, o actual Governo ainda foi capaz de encontrar 162 entidades "carecidas" de extinção ou fusão, bem como 1.712 cargos dirigentes "dispensáveis"...

Ou seja, neste como em tantos outros casos, Portugal atrasou-se – significativamente – na implementação das reformas que se revelavam indispensáveis à sua sustentabilidade enquanto nação e economia (alegadamente) desenvolvidas.

Entretantes foram gastos largos milhões de euros em instalações, materiais, equipamentos e funções que, afinal, não eram necessárias, ou, pelo menos, imprescindíveis.

Entre muitas outras, estas

"gorduras" ou "desperdícios" explicam o facto do Estado já

consumir/custar cerca de 50% do PIB nacional (ou seja, de toda a

riqueza produzida no país), bem como da actual carga fiscal já

obrigar os portugueses a trabalharem quase 6 meses do ano

apenas para poderem pagar os "seus" impostos e contribuições...

Com efeito, desde há largos anos que os problemas do país residem, essencialmente, na (descontrolada)

despesa pública e na (baixa) produtividade da administração

pública (ou não fossem a corrupção e a ineficiência do

sistema judicial dois dos expoentes máximos do estado da nação).

Paralelamente, o sector privado lutou para se modernizar e

desenvolver, fugindo – sempre que possível – do país e amealhando o

pouco que o Estado não ia devorando. Já os Portugueses foram lutando – uns mais que

outros – para pagar os seus impostos e dívidas, e perdendo –

quase todos – os "direitos adquiridos" e benefícios que

advinham desse pagamento. Pois bem:

Embora temendo estar a ser optimista, creio que já não restam

muitos sacrifícios para impor, nem muito mais para tributar.

Para que PRACE não venha a ser avô (e Sócrates bisavô), é

imprescindível que – como diz Medina Carreira – o Estado se

comece a comportar como qualquer "normal dona de casa",

não gastando mais do que aquilo que ganha, nem cozinhando para

20 pessoas quando só existem 4 lugares à mesa...

A justiça e legitimidade dos sacrifícios decorrem de seriedade e

empenho de quem os pede e gere.



\* Advogado da SRS Advogados  
goncalo.camelo@srslegal.pt



**opinião** P.12



**Gonçalo Maia  
Camelo**

**Vem aí o  
PREMAC**

É imprescindível que o Estado se comece a comportar como qualquer “normal dona de casa”